

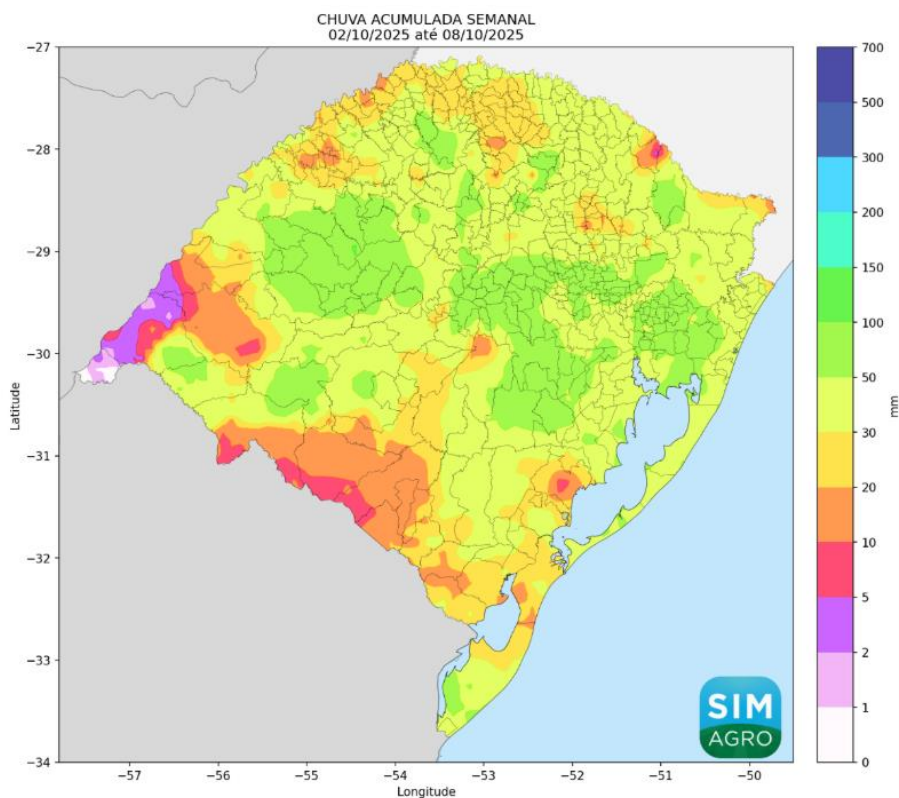
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 41/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
02 A 08 DE OUTUBRO DE 2025

Nos últimos dias, o tempo permaneceu instável em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (02/10), o transporte de umidade, devido aos efeitos de circulação, favoreceu a instabilidade principalmente na porção nordeste do estado, onde ocorreram chuvas fracas a moderadas. Nas demais regiões, não houve registro de precipitações significativas. Na sexta-feira (03/10) e no sábado (04/10), a combinação entre efeitos de circulação e a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) manteve o tempo instável, resultando em chuvas fracas a moderadas em grande parte do território, com alguns episódios de chuva forte em pontos isolados. Entre domingo (05/10) e terça-feira (07/10), a passagem de uma frente fria reforçou a instabilidade, provocando chuva em todas as regiões. No dia 05/10, os acumulados foram mais expressivos no extremo sul e no nordeste. No dia 06/10, a precipitação atingiu praticamente todo o estado, com registro de chuva forte em diversas áreas. Já no dia 07/10, a instabilidade concentrou-se sobretudo nas porções central e norte. Na quarta-feira (08/10), com o afastamento do sistema, o tempo voltou a se estabilizar em quase todo o território gaúcho, sem registros relevantes de chuva. As temperaturas apresentaram elevação entre os dias 04/10 e 05/10, mas voltaram a declinar nos dias 07/10 e 08/10 em praticamente todas as regiões.

Ao longo dos últimos sete dias, os volumes de precipitação ficaram entre 10 e 100 milímetros na maior parte do estado. Em pontos isolados, os acumulados ultrapassaram os 100 mm. A única exceção foi o extremo sul da Fronteira Oeste e na metade sul da região da Campanha, onde os totais não passaram de 30 mm. O maior acumulado semanal foi observado em Novo Hamburgo, com 111,8 mm.

A menor temperatura foi registrada em Cambará do Sul, com 2,1 °C no dia 08/10, enquanto a máxima ocorreu em Bom Princípio, alcançando 37,7 °C no dia 05/10.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 08/10/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura do **trigo** avança para a fase final do ciclo, apresentando adequado desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. A colheita está em fase inicial (1%) e estão em maturação 18% dos cultivos. As condições meteorológicas recentes, caracterizadas por chuva, umidade elevada e períodos de nebulosidade, não só beneficiaram o avanço do ciclo, mas também ampliaram o risco de doenças de espiga, especialmente giberela). Os tricultores realizaram tratamentos preventivos com fungicidas de amplo espectro, com uma a duas aplicações por ciclo, priorizando o controle nas fases críticas de floração e enchimento de grãos. As doenças foliares (ferrugens e oídio) estão sob controle, e as bacterioses e podridões radiculares ocorrem de forma localizada, principalmente em áreas com baixa rotação de culturas e solos compactados. A área cultivada no Estado foi inicialmente projetada em 1.198.276 hectares, e a estimativa de produtividade em 2.997 kg/ha. A Emater/RS-Ascar está promovendo o segundo levantamento da safra, a ser divulgado em 16/10.

As condições meteorológicas recentes têm favorecido a formação de panículas e o enchimento de grãos de **aveia-branca**, embora também tenham propiciado maior incidência de doenças fúngicas, especialmente ferrugens e manchas foliares. Pontualmente, registrou-se acamamento nas lavouras em estádios mais avançados de desenvolvimento, em função da ocorrência de ventos associados ao maior peso dos grãos nas panículas. A colheita está em fase inicial, alcançando 7%, devendo intensificar-se nas próximas semanas, pois cerca de 38% dos cultivos estão em maturação. A área projetada inicialmente para o plantio é de 401.273 hectares, e a produtividade de 2.254 kg/ha.

As condições climáticas também favoreceram o desenvolvimento das plantas de **canola**, a formação das síliquas e o acúmulo de óleo nos grãos. A colheita alcança 6% da área semeada. As lavouras apresentam desempenho adequado nas fases de enchimento de grãos (55%) e maturação fisiológica (36%). O estado fitossanitário se encontra, em geral, apropriado, pois há baixa incidência de doenças fúngicas. No entanto, a ocorrência da traça-das-crucíferas tem sido recorrente em diversas regiões, o que exige monitoramento constante e aplicações sequenciais de inseticidas seletivos para evitar perdas de produtividade. A área projetada é de 203.206 hectares, com produtividade estimada em 1.737 kg/ha, podendo alcançar até 1.800 kg/ha nas lavouras de maior nível tecnológico.

A **cevada**, apresenta adequado crescimento e enchimento dos grãos, embora o excesso de umidade, em algumas regiões, possa aumentar a pressão de doenças da espiga. As lavouras estão principalmente em estádios reprodutivos: espigamento (21%), enchimento de grãos (70%) e início de maturação (5%). A expectativa de produtividade segue alta, e os grãos apresentam qualidade industrial satisfatória. Contudo, em algumas áreas, observa-se infestação de azevém, de difícil controle nesta fase do ciclo, competindo por nutrientes e podendo interferir na colheita.

As chuvas expressivas no período dificultaram a semeadura do **milho** em diversas regiões do Estado, como na Fronteira Oeste. Essas precipitações provocaram atraso na semeadura e prejudicaram o trânsito de máquinas pesadas em áreas de lavoura. Há relatos de falhas no estande de plantas em alguns locais como resultado das chuvas volumosas em semanas anteriores, que causaram germinação irregular. Além disso, as baixas temperaturas no Alto Uruguai reduziram o ritmo de crescimento das plantas. A área semeada evoluiu apenas 1% e alcançou 73% da projetada. De modo geral, as lavouras estão com desenvolvimento adequado, 99% em estágio vegetativo e 1% em floração. Na Safra 2025/2026, a área de milho alcançará 785.030 hectares, segundo dados preliminares da Emater/RS-Ascar. A produtividade projetada é de 7.376 kg/ha. No **milho silagem** a semeadura chega a 59% do previsto.

No **feijão 1ª safra** a chuva do período dificultou o preparo das áreas e o avanço na semeadura. O cenário de distribuição heterogênea nos índices de semeadura do período anterior permanece, e destaca-se o Planalto Médio, onde praticamente todas as áreas foram semeadas. Já na Região Sul, a semeadura está mais atrasada; e na região dos Campos de Cima da Serra ocorrerá a partir de dezembro. As lavouras estão em estágio vegetativo e o desenvolvimento é adequado. A área projetada de feijão 1ª safra pela Emater/RS-Ascar é de 26.096 hectares. A produtividade média está estimada em 1.779 kg/ha.

As condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da maioria das **olerícolas**. A umidade constante do solo, associada às temperaturas mais elevadas durante o dia, amenas à noite e à boa luminosidade, beneficiaram o desenvolvimento vegetativo das culturas já implantadas. De modo geral, os cultivos se desenvolvem normalmente, com aumento da área foliar das folhosas e bom crescimento e formação de raízes em culturas como cenoura e beterraba. No entanto, em áreas de cultivo protegido, houve registros de podridão em alface americana, associada à alta umidade. As lavouras de

repolho e brócolis apresentam desenvolvimento e qualidade satisfatórios, embora alguns produtores relatem incidência de traça-das-crucíferas, exigindo manejo para reduzir os danos.

Nas **frutíferas**, a cultura da melancia se recuperou satisfatoriamente com a elevação das temperaturas, que estimulou o crescimento vegetativo e o início da frutificação. A umidade adequada do solo e o clima ameno auxiliaram no pegamento dos frutos, embora também aumentem o risco de doenças fúngicas, como a antracnose, exigindo manejo constante e aplicações preventivas. Na cultura do morango, o aumento da radiação solar e a alternância de dias quentes e noites amenas proporcionaram floração abundante, frutos de boa coloração e produtividade elevada, especialmente nas variedades de dias neutros.

Nas **pastagens**, a ocorrência de maria-mole foi relatada em diversas regiões. As condições climáticas favoráveis estimularam a recuperação das pastagens no geral e o rebrote no campo nativo. Foi iniciado o plantio de milheto e de capim-sudão. Nas pastagens de inverno, grande parte das áreas de aveia foi substituída por culturas de verão, como milho, ou recebeu sobressemeadura com azevém diploide, que está em floração.

Na **bovinocultura de corte** as temperaturas elevadas e a umidade constante estão acarretando no aumento da incidência de ectoparasitas, como carrapatos e moscas. Os produtores adotaram medidas preventivas, como o monitoramento e a aplicação de produtos específicos. Foram realizadas vacinações contra brucelose e contra clostridioses, além da administração de vermífugos. Nas áreas de ILP, os animais foram retirados para a dessecação das pastagens.

A floração abundante das plantas nativas proporcionou, **na apicultura**, maior disponibilidade de recursos para as abelhas. A redução do frio favoreceu a atividade das abelhas campeiras e o início da retomada da atividade. Observou-se também elevação no número de enxames migratórios, ampliando as capturas realizadas pelos produtores.

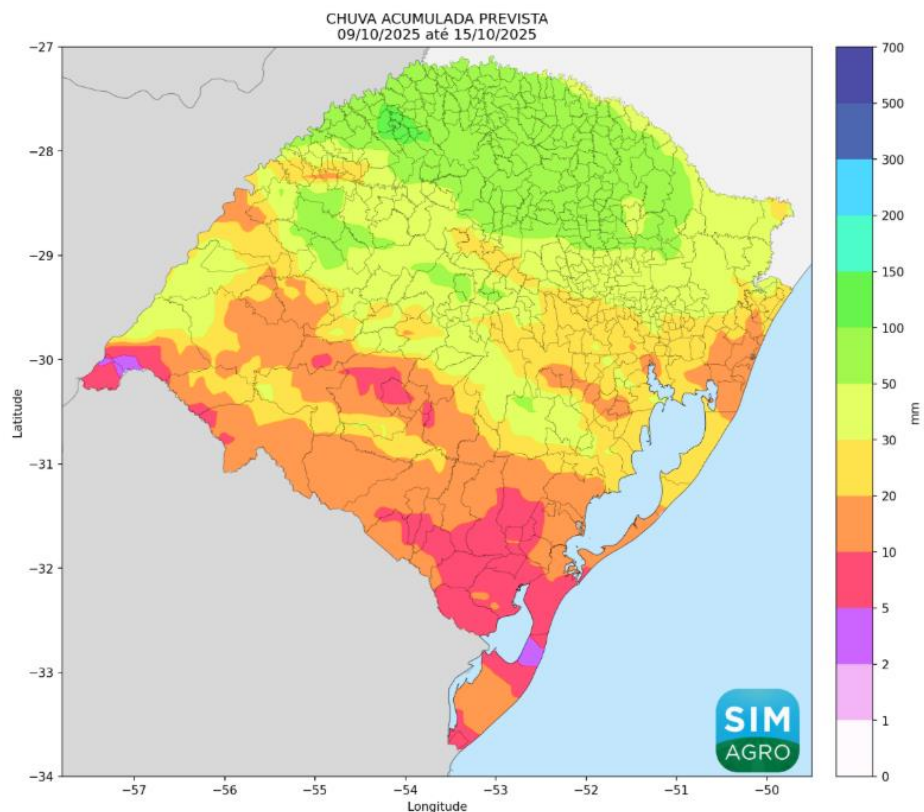
PREVISÃO METEOROLÓGICA (09 DE OUTUBRO A 12 DE OUTUBRO)

Nos próximos dias, o tempo deverá permanecer estável na maior parte do período. Entre quinta-feira (09/10) e sábado (11/10), o tempo permanecerá estável em grande parte do Rio Grande do Sul. Não há previsão de chuva significativa em nenhuma das regiões. No domingo (12/10), a atuação de um sistema de baixa pressão próximo ao estado deverá provocar instabilidade em todo o território gaúcho, com previsão de chuvas fracas a moderadas na metade mais ao sul, podendo ser localmente fortes em alguns pontos, e chuvas mais elevadas nas porções central e norte. As temperaturas apresentarão elevação entre os dias 10/10 e 12/10.

TENDÊNCIA (13 DE OUTUBRO A 15 DE OUTUBRO)

A partir da segunda-feira (13/10), o sistema começará a se afastar, reduzindo sua influência sobre o estado. Assim, na segunda-feira (13/10), terça-feira (14/10) e quarta-feira (15/10), o tempo voltará a se manter estável, sem expectativa de chuva significativa na maioria das regiões.

De forma geral, os acumulados de precipitação previstos variam entre 10 e 100 milímetros. Nas áreas centrais e do norte, os volumes poderão superar os 100 mm em pontos isolados, enquanto no extremo sul os totais tendem a ser menores, não ultrapassando 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS